

Conhecimento dos professores primários de dois Municípios sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade

Primary school teachers' knowledge of two Municipalities about attention deficit hyperactivity disorder

DOI:10.34119/bjhrv4n1-166

Recebimento dos originais: 11/12/2020

Aceitação para publicação: 26/01/2021

Maricilda Costa Oliveira

Acadêmica de medicina

Universidad Internacional Tres Fronteras - Facultad de Ciencias de la Salud

Endereço: Av. Carlos Domínguez 46-104, Pedro Juan Caballero, Paraguai

E-mail: marainfo@gmail.com

Marcos Arturo Ferreira Agüero

Doutor

Universidad Internacional Tres Fronteras - Facultad de Ciencias de la Salud

Endereço: Av. Carlos Domínguez 46-104, Pedro Juan Caballero, Paraguai

E-mail: ingeniero.ferreira1@gmail.com

Kevyn Felipe Mendes

Acadêmico de medicina

Universidad Internacional Tres Fronteras - Facultad de Ciencias de la Salud

Endereço: Av. Carlos Domínguez 46-104, Pedro Juan Caballero, Paraguai

E-mail: kevinmedicina@gmail.com

RESUMO

Introdução: O transtorno do déficit de atenção com hiperatividade é um transtorno com manifestações como desatenção e hiperatividade, o transtorno tem origem biológica marcada pela hereditariedade, tem seu início na infância e pode permanecer até a idade adulta. **Metodologia:** Foi uma pesquisa exploratória e transversal, cujo objetivo principal foi conhecer o nível de conhecimento dos professores do município de Ponta Porã, (PP), Brasil e Pedro Juan Caballero, (PJC), Paraguai sobre o TDAH, o As variáveis avaliadas foram preparo durante a formação, professores que já possuíam alunos com TDAH, ambiente de trabalho preparado para lidar com alunos com TDAH, nível de conhecimento dos professores sobre aqueles com TDAH. Para a coleta de dados, informações importantes dos professores, foi utilizado um questionário auto elaborado. **Resultados:** Foi apresentado o número total de professores, de acordo com a instituição que atua e seu nível de conhecimento sobre o TDAH, onde foi observado que 100% dos professores conhecem o assunto, 95% tiveram contato, fornecido pela escola, o número sobre o assunto na graduação era em torno de 34%, 23% já corresponde a quem teve formação específica em TDAH com um profissional de saúde, seja psiquiatra ou psicólogo. Os

professores responderam de forma unânime que é extremamente importante ter um curso sobre o TDAH, mostrando que mesmo já tendo o primeiro contato com o assunto, ainda se sentem inseguros e precisam de treinamentos e cursos. Conclusão: Construir mais conhecimento dos professores primários durante a graduação é essencial para o sucesso com alunos portadores de TDAH, bem como cursos de atualização sobre o tema.

Palavras chave: TDAH, déficit de atenção, hiperatividade

ABSTRACT

Introduction: The attention deficit disorder with hyperactivity is a disorder with manifestations such as inattention and hyperactivity, the disorder has a biological origin marked by heredity, has its beginning in childhood and can remain until adulthood. **Methodology:** It was an exploratory and cross-sectional research, whose main objective was to know the level of knowledge of teachers in the municipality of Ponta Porã, (PP), Brazil and Pedro Juan Caballero, (PJC), Paraguay about ADHD, o The variables evaluated were preparation during training, teachers who already had students with ADHD, work environment prepared to deal with students with ADHD, level of knowledge of teachers about those with ADHD. For data collection, important information from teachers, a self-completed questionnaire was used. **Results:** The total number of teachers was presented, according to the institution that acts and their level of knowledge about ADHD, where it was observed that 100% of teachers know the subject, 95% had contact, provided by the school, the number on the subject at graduation was around 34%, 23% already corresponds to those who had specific training in ADHD with a health professional, either psychiatrist or psychologist. The teachers responded unanimously that it is extremely important to have a course on ADHD, showing that even having the first contact with the subject, they still feel insecure and need training and courses. **Conclusion:** Building more knowledge of primary teachers during graduation is essential for success with ADHD students, as well as updating courses on the subject.

Keywords: ADHD, attention deficit, hyperactivity

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade é considerado um transtorno neuropsiquiátrico (TDAH) com manifestações como desatenção, impulsividade e hiperatividade, o transtorno tem origem biológica marcada pela hereditariedade, tem início na infância e pode persistir na vida adulta (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013; DESIDÉRIO e MIYAZAKI, 2007; LEAHY, 2017).

Os sintomas do TDAH foram descritos pela primeira vez em 1775, e no século 19 foram observadas suas características incapacitantes, como inquietação, dificuldades de atenção e problemas escolares. (BARKLEY e PETERS, 2012).

A tríade sintomatológica clássica do TDAH é formada por desatenção, hiperatividade e impulsividade, que se apresentam desproporcionalmente levando em consideração a idade do indivíduo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013; LIMA TELES DA HORA e colab., 2015).

O transtorno é considerado um problema de saúde pública, dadas as suas características que podem comprometer o comportamento funcional do indivíduo no ambiente familiar, social, de trabalho e acadêmico (REINHARDT e REINHARDT, 2013).

O diagnóstico é feito essencialmente clinicamente a partir da observação da manifestação de seus sintomas, sendo considerado um dos distúrbios mais comuns em crianças (BENER e colab., 2008; LIMA TELES DA HORA e colab., 2015).

Os professores costumam ser os primeiros a suspeitar de TDAH, pois passam boa parte do dia com eles e podem perceber as manifestações mais frequentes nesse grupo (AL-MOGHAMSI e ALJOHANI, 2018).

O TDAH está presente em todo o mundo em todos os sistemas educacionais, sendo que esse transtorno é mais comumente diagnosticado na escola primária, onde as crianças são convidadas a participar de atividades que conflitam com os sintomas atuais, essas crianças geralmente apresentam dificuldades ter um bom desempenho acadêmico (KOS e colab., 2004).

Como foi mencionado o papel do professor é extremamente importante e deve-se perguntar se este profissional tem conhecimentos acerca do TDAH para assim contribuir no diagnóstico precoce.

O objetivo deste estudo foi explorar o nível de conhecimento e ignorância que professores do ensino fundamental têm sobre o TDAH.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa exploratória, observacional, não experimental, é um estudo descritivo, transversal, cujo objetivo principal do trabalho foi conhecer o nível de conhecimento dos professores do município de Ponta Porã, (PP), Brasil e Pedro Juan Caballero, (PJC), Paraguai sobre TDAH.

As variáveis avaliadas foram preparação durante o treinamento, professores que já tiveram alunos com TDAH, ambiente de trabalho preparado para lidar com alunos com TDAH, nível de conhecimento dos professores sobre os sintomas de TDAH.

A amostra é do tipo não probabilística por conveniência, os participantes foram sorteados conforme encontrados e que concordaram em participar do estudo.

Foram considerados todos os professores que estavam presentes nas escolas e que desejavam participar do estudo voluntariamente nas escolas selecionadas para o estudo, os quais foram:

Em Pedro Juan Caballero (Paraguai): Colégio Paroquial - Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (particular) e Escola Básica nº 710 "Don Carlos Antonio López" (Pública).

Em Ponta Porã (Brasil): CEMA - Centro Educacional Miguel Armando (Privado) e Escola Municipal Manuel Martins (Pública).

Os critérios de inclusão foram: professores regularmente nas escolas selecionadas, professores que responderam à pesquisa na íntegra, professores presentes no momento do estudo e professores que aceitaram voluntariamente participar do estudo.

Os critérios de exclusão foram: professores que não responderam totalmente à pesquisa e professores que não estavam na escola no momento da pesquisa.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário auto elaborado, o questionário está dividido em quatro partes.

A primeira parte é identificar o professor selecionado, informações como idade e formação.

A segunda parte investiga se o professor tem conhecimento sobre o TDAH e onde esse conhecimento foi obtido.

A terceira parte investiga as percepções pessoais dos professores sobre a doença e suas atitudes em relação ao aluno.

Por fim, a quarta parte que investiga o nível de conhecimento dos professores antes da doença, com questões de múltipla escolha.

Todas as questões são estruturadas, permitindo um maior nível de confiabilidade do trabalho.

Antes de iniciar a pesquisa, os professores foram informados sobre os objetivos da pesquisa por meio de uma descrição na própria pesquisa.

3 RESULTADOS

Diante de um diagnóstico precoce de TDAH, o objetivo deste estudo foi explorar o nível de conhecimento dos professores das escolas públicas e privadas de Ponta Porã

no estado de Mato Grosso do Sul e Pedro Juan Caballero / Paraguai, conforme observado no proporção na Tabela 1.

A Tabela 1 mostra o total de docentes participantes, dividido de acordo com a instituição que atua e seu nível de conhecimento sobre o TDAH, onde se observou que 100% dos docentes conhecem a disciplina, dos quais 95% tiveram contato na Palestra, especialização ou palestra, fornecida pela escola para a qual trabalha, o número sobre o assunto durante a graduação girava em torno de 34%, 23% já corresponde a quem teve formação específica em TDAH com profissional de saúde seja psiquiatra ou psicólogo

| Tabela 1 – Escolas pesquisadas N= 36 %= 100 Fonte: autores | | |
|--|-----------|----------|
| Escola | N° | % |
| Privada | | |
| Perpétuo Socorro – PJC | 7 | 19,4% |
| CEMA - PP | 6 | 16,7% |
| Pública | | |
| Escola 710 - PJC | 12 | 33,3% |
| Manoel Martins - PP | 11 | 30,6% |
| Total | 36 | 100% |

| Tabela 2: Conhecimento dos professores acerca do TDAH. N= 36 %= 100 | | |
|--|----|------|
| Sabe o que é TDAH? | N° | % |
| Sim | 36 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Contato durante a graduação | | |
| Sim | 12 | 34% |
| Não | 24 | 67% |
| Contato por palestras | | |
| Sim | 34 | 95% |
| Não | 2 | 5% |
| Contato durante alguma especialização | | |
| Sim | 8 | 23% |
| Não | 24 | 67% |
| Nível de conhecimento dos professores | | |
| Baixo | 11 | 31% |
| Regular | 16 | 44% |
| Bom | 7 | 19% |
| Alto | 2 | 6% |
| Identifica os sintomas de TDAH | | |
| Corretamente | 11 | 31% |
| Incorretamente | 25 | 69% |
| Contato com o aluno diagnosticado | | |
| Sim | 25 | 69% |
| Não | 11 | 31% |
| Opinião acerca de um curso sobre TDAH | | |
| Sem importância | 0 | 0% |
| Normal, como qualquer outro tema | 0 | 0% |
| Extremamente importante | 36 | 100% |

Os resultados da Tabela 2 mostram que 69% dos professores já tiveram contato com aluno com diagnóstico de TDAH, os outros 31% não.

Nos resultados observados na tabela 2, inicialmente foi demonstrado que 100% dos professores conhecem o TDAH, isso mostra-se contraditório quanto ao nível de

conhecimento sobre os sintomas do transtorno, visto que cerca de 44% afirmam ter conhecimento regular, 31 % relataram ter baixo conhecimento, cerca de 19% dos entrevistados consideraram que seu conhecimento era bom e 6% relataram ter alto conhecimento sobre o assunto.

Ao avaliar a capacidade de reconhecer os comportamentos do indivíduo com TDAH, conforme pode ser visto na Tabela 2, cerca de 31% dos professores conseguiram reconhecer corretamente os sintomas cardinais do TDAH, que são hiperatividade, inatividade e impulsividade.

Os outros 69% não conhecem os sintomas corretamente. Os professores responderam de forma unânime que é extremamente importante ter um curso sobre o TDAH, mostrando que mesmo já tendo o primeiro contato com o assunto, ainda se sentem inseguros e precisam de treinamentos e cursos.

4 DISCUSSÃO

O trabalho dos professores, principalmente das crianças, é um gesto de força e altruísmo, portanto, os dados mostram que esses profissionais não estão qualificados para lidar com alunos com TDAH.

Os resultados obtidos por meio da pesquisa aplicada apontaram como dados importantes que apenas 6% (tabela 2) dos professores possuem alto conhecimento e apenas 31% (tabela 2) tiveram a capacidade de reconhecer os sintomas cardinais que são hiperatividade, desatenção e impulsividade.

Os professores acreditavam ter conhecimento sobre o TDAH, mas era contraditório com os dados pesquisa, visto que em todos afirmam conhecer o TDAH, mas nos resultados da pesquisa mostrou-se que o conhecimento deles é limitado.

Carreiro et al. (2007), em investigação semelhante, repetiram a questão entre professores de escolas públicas e privadas e concluíram que 35,3% e 23,5% dos professores de escolas públicas e privadas definiram corretamente o TDAH (CARREIRO e colab., 2007).

A percepção dos professores é muito importante dado o contato próximo com os alunos, Havey (2005) apontou que os professores identificaram mais TDAH (23,97%) do que o esperado, este dado corrobora com o resultado de que muitos professores estão cientes do transtorno no entanto, você não tem conhecimento técnico suficiente para um diagnóstico mais preciso (HAVEY e colab., 2005).

Apesar do número de professores entrevistados ser 36 (tabela 1), a amostra é muito diversificada e ampla, visto que as escolas são públicas e privadas, os resultados apontam quantidades significativas, 69% (tabela 2), dos professores que tiveram contato com alunos com diagnóstico de TDAH.

Jou et al (2008) mostraram em uma pesquisa que os professores definem os alunos com o transtorno por características específicas, tais como: eles não prestam atenção, são inquietos, agitados, briguentos, etc. (DE JOU e colab., 2010).

Segundo Reinhardt e Reinhardt, os alunos com TDAH desatento apresentam mais dificuldade nas atividades escolares, uma vez que a atenção seria um fator importante para a qualidade do aprendizado (REINHARDT e REINHARDT, 2013).

Segundo Jou et al (2008) Landskron e Sperb (2008), muitos professores não têm informações sobre o TDAH ou estão desatualizados, descobriram que desconhecem a natureza e as consequências para um aluno com esse transtorno, portanto não podem desenvolver mudanças positivas, para modificar os comportamentos inadequados dos alunos (DE JOU e colab., 2010; LANDSKRON e SPERB, 2008).

Ressalta-se que nos dados encontrados, tanto os professores de escolas públicas quanto privadas sofrem os mesmos problemas, das 4 escolas investigadas apenas uma possui psicólogo que presta assessoria e apoio aos professores.

5 CONCLUSÃO

O papel do professor dos primeiros anos é de extrema importância no desenvolvimento normal da criança, pois incorpora a função de construir a base de conhecimento.

O conhecimento dos professores sobre o TDAH facilita o tratamento, o diagnóstico e o desenvolvimento na escola e após a escola.

Com esta pesquisa observou-se que os professores possuem pouco conhecimento sobre o TDAH.

Essa fragilidade é resultado de um pouco de ensino sobre o TDAH na graduação, de pouca formação continuada que aborde o assunto e de poucas políticas públicas que atendam a essa parcela da população escolar.

A melhoria da formação dos professores é essencial tanto durante a graduação quanto mais oportunidades para cursos de atualização após a graduação em cursos preparatórios.

REFERÊNCIAS

AL-MOGHAMSI, Esra'a Yahya e ALJOHANI, Abdulaziz. **Elementary school teachers' knowledge of attention deficit/hyperactivity disorder**. *Journal of family medicine and primary care*, v. 7, n. 5, p. 907–915, 2018. Disponível em: <[pmc/articles/PMC6259519/?report=abstract](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35111119/)>. Acesso em: 25 ago 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5 Fact Sheet, Update: Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD)**. American Psychiatric Association. 2013. Disponível em: <<https://www.psychiatry.org/psychiatrists/practice/dsm/educational-resources/dsm-5-fact-sheets>>.

BARKLEY, Russell A. e PETERS, Helmut. **The Earliest Reference to ADHD in the Medical Literature? Melchior Adam Weikard's Description in 1775 of "Attention Deficit" (Mangel der Aufmerksamkeit, Attentio Volubilis)**. *Journal of Attention Disorders*, v. 16, n. 8, p. 623–630, 2012.

BENER, Abdulbari e colab. **The prevalence of attention deficit hyperactivity symptoms in schoolchildren in a highly consanguineous community**. *Medical Principles and Practice*, v. 17, n. 6, p. 440–446, 2008.

CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues e colab. **Estudo exploratório sobre o conhecimento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade entre professores de escolas públicas e privadas da cidade de São Paulo**. *Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, v. 7, n. 1, p. 34–52, 2007.

DE JOU, Graciela Inchausti e colab. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: Um olhar no ensino fundamental**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 23, n. 1, p. 29–36, 2010.

DESIDÉRIO, Rosimeire C. S. e MIYAZAKI, Maria Cristina de O. S. **Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): orientações para a família**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 11, n. 1, p. 165–176, 2007.

HAVEY, J. Michael e colab. **Teachers' perceptions of the incidence and management of attention-deficit hyperactivity disorder**. *Applied Neuropsychology*, v. 12, n. 2, p. 120–127, 2005.

KOS, Julie M. e RICHDALÉ, Amanda L. e JACKSON, Mervyn S. **Knowledge about Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder: A comparison of in-service and preservice teachers**. *Psychology in the Schools*, v. 41, n. 5, p. 517–526, 2004.

LANDSKRON, Lílian Marx Flor e SPERB, Tania Mara. **Narrativas de professoras sobre o TDAH: um estudo de caso coletivo**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 12, n. 1, p. 153–167, 2008.

LEAHY, Laura G. **Attention-deficit/hyperactivity disorder: A historical review (1775**

to present). *Journal of Psychosocial Nursing and Mental Health Services*, v. 55, n. 9, p. 10–16, 2017.

LIMA TELES DA HORA, Ana Flávia e colab. **A prevalência do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): uma revisão de literatura.** *Psicologia*, v. 29, n. 2, p. 47–62, 2015.

REINHARDT, Marcelo C. e REINHARDT, Caciane A.U. **Attention deficit-hyperactivity disorder, comorbidities, and risk situations.** *Jornal de Pediatria*, v. 89, n. 2, p. 124–130, 2013.